

Corrida às clínicas de coração

Morte de Luís Eduardo Magalhães provoca reação de insegurança no brasiliense que corre aos hospitais

TAÍS BRAGA

Medo, tensão e precaução levaram muitos pacientes às clínicas de coração nos últimos dois dias. A maioria admitiu estar impressionada com a morte súbita do deputado Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA). Ainda jovem, e com boa aparência, o deputado não apresentava carregar no peito os problemas que causaram a sua morte. No serviço de pronto socorro do Hospital Santa Luzia, por exemplo, o movimento triplicou. Segundo uma funcionária, chamou a atenção o fato de pessoas mais novas buscarem consulta médica. Alguns até sentiam dores no peito e apresentavam sintomas de estresse.

No Incordis, por exemplo, o número de pacientes diários subiu para 70, quando a média é de 50 atendimentos por dia. Segundo a secretária Silvana Cavalcante, todos eles fizeram comentários sobre a morte do deputado. O cardiologista Walter Silveira, da Clínica do Coração, afirmou que a fluência extrapolou". No dia do sepultamento do parlamentar, por exemplo, foram

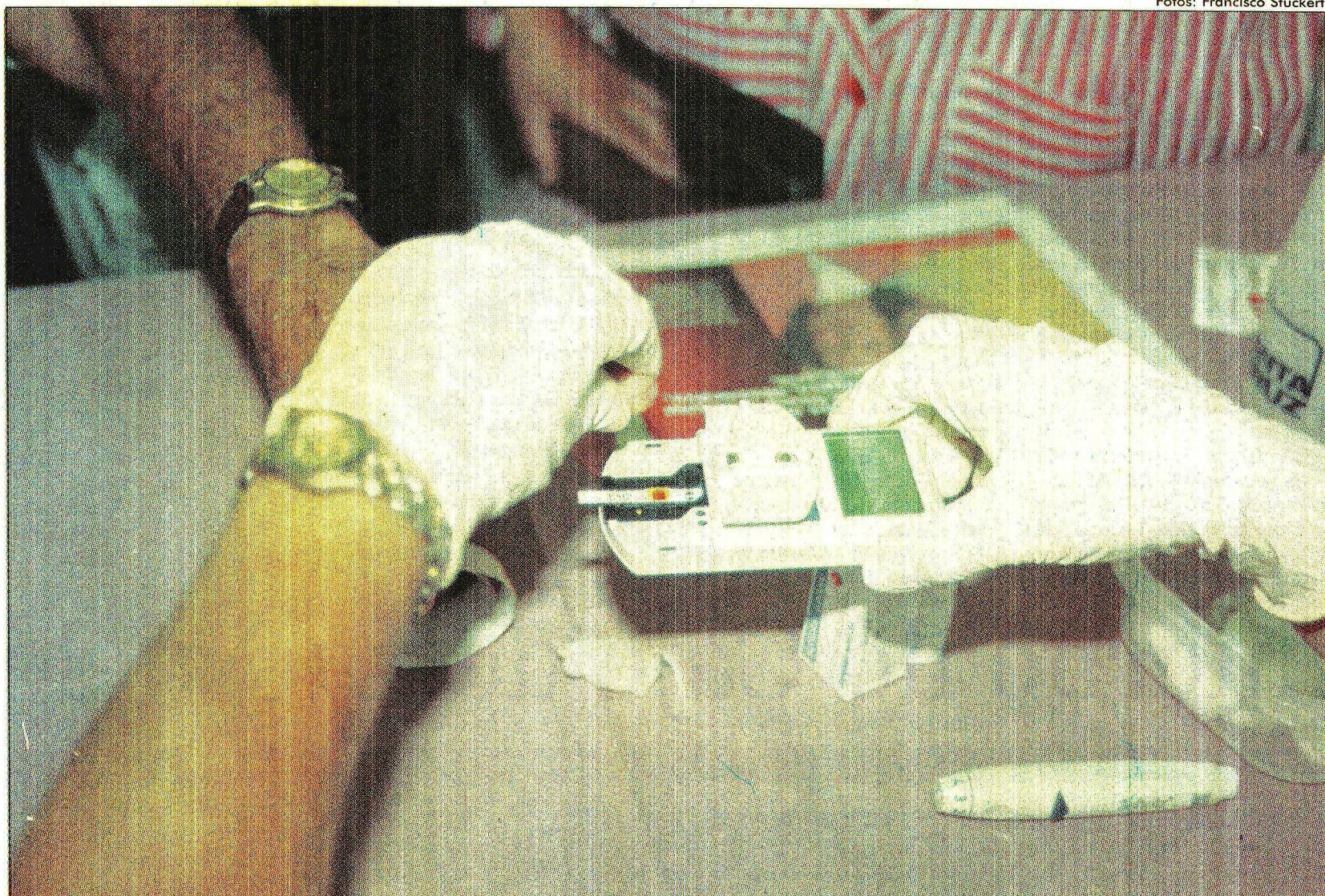
mais de 74 pacientes. "Estava uma loucura", constatou.

Na emergência cardiológica do Hospital de Base, onde são atendidos em média 65 pacientes, o número de pulou para 97 um dia após o feriado de 21 de abril, data da morte do deputado. Até às 15h de ontem, 52 pessoas já tinham sido atendidas.

Efeito LEM

O médico, responsável em Brasília pela comemoração do Dia Nacional de Combate ao Colesterol, reconheceu que o grande número de pessoas que procurou o Shopping Brasília para realizar a medição do índice de colesterol, revelava também o estado de espírito em decorrência da morte de Luís Eduardo. Às 10h, já havia terminado as senhas para o exame.

O vendedor Cleuber Tavares da Costa, 35 anos, era um dos que enfrentavam a fila para fazer o exame. Ele estava tenso, preocupado com o resultado do exame. "É o efeito LEM (Luís Eduardo Magalhães), tentou brincar. Tavares revelou que é fumante contumaz, não



A MAIORIA dos pacientes que procurou os hospitais ontem, sentia dores no peito e apresentava sintomas de estresse

pratica exercício e não deixa escapar a cervejinha e o churrasco do final de semana. Durante os cinco minutos em que esperava o resultado do exame de colesterol, olhava insistentemente para o *accutrend*, o aparelho que mede o

índice de colesterol no sangue. Deu abaixo de 100, quando o mínimo permitido é 200. Alívio total. Cleuber olhou para cima e não conteve um grito de satisfação: "Obrigado meu Deus". E foi embora, satisfeito com a sua

saúde.

Na clínica Prontocor, do Hospital Anchieta, em Taguatinga, são atendidos cerca de 150 pacientes diariamente. Como a consulta é marcada com pelo menos dois dias de antecedência, o

movimento não apresentou modificação, mas a secretária da marcação, Leslie Anne, lembrou que muitos pacientes fizeram comentários sobre a morte do deputado enquanto completavam que era preciso cuidar da saúde.

Fotos: Francisco Stuckert